



AMÉLIA VIVE COM O MARIDO E TRÊS FILHOS EM LUGAR PERIGOSO E COM PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE HIGIENE

Família em meio aos ratos

Luiz Calcagno

Você
repórter

Ao lado de uma construção abandonada na QNN 18/20, a dona de casa Amélia Freire dos Santos, 46 anos, vive com o marido, José dos Santos, e três filhos – dois gêmeos, de 5 anos, e uma menina, de 10 – em um barraco de madeira, que está sem água desde 2002. A mãe conta que o dono do local os deixou morar ali para cuidar da obra. "Meu marido que sabe a história direito. Ele disse que poderíamos ficar o quanto quiséssemos. Se fosse por nós, já tínhamos ido para um lugar melhor. Mas não temos condições. Meu marido até comprou um lote, mas já estamos com três prestações atrasadas", diz.

A equipe do *Você Repórter* não conseguiu encontrar o dono da construção. Amélia explica que a obra está parada porque os donos estão brigando na Justiça. A mulher se queixa que o local é perigoso, é ponto de uso de drogas e assaltos. "Gracas a Deus, nunca mexeram com a gente. Morar aqui com três crianças não é nada bom", relata. Amélia conta que vive da ajuda

de outras pessoas, e que o marido, que trabalha como pintor em Taguatinga, não ganha o suficiente para passar a semana. "Tem vizinhos que ajudam, que dão cesta básica. Tem uma vizinha que nos arruma água, e eu dou uma ajuda de custo a ela, porque água está caro. Dou banho nos meninos todos os dias, mas tem algumas roupas que não são lavadas há mais de dois anos", revela.

Com as condições de higiene precárias, proliferam ratos, que já morderam as crianças e a mãe, enquanto dormiam. Para solucionar o problema, dormem com a luz acesa, e garantem que, dessa forma, espantam os animais. Os alimentos são guardados em um tambor, para impedir o acesso aos roedores. "Fomos no Posto de Saúde e pediram para lavar os machucados com água e sabão. Foi o que fiz", diz. Segundo Amélia, o proprietário já quis que eles se retirasse, mas o casal pediu para ficar mais tempo, por não ter para onde ir com as crianças. A filha mais velha, Maria (nome fictício), estuda na Fundação Bradesco, se esforça no colégio e

diz que quer ser professora quando crescer.

■ Apelo do vizinho

José Isamar foi quem procurou o *Você Repórter* para contar a situação vivida pelos vizinhos. Ele diz que a família está no local há muito tempo, e que é perigoso morar ali por causa da criminalidade e da falta de higiene: "Tem de arrumar um lugar melhor para eles ficarem, e retirar aquele prédio dali. De vez em quando, eu e outros vizinhos ajudamos com cesta básica, roupas e brinquedo. Hoje, na situação do mundo, todos têm que se ajudar."

O administrador de Ceilândia, Adaury Gomes, diz que serão construídos diversos postos policiais na cidade, e que a Polícia Militar está mapeando as áreas de maior necessidade, para servir melhor a população. "Quanto à situação dos moradores, por enquanto não há muito o que a Administração fazer. Eles estão em área particular, e só podem sair por vontade própria ou por ordem do dono do local", explica.

Pauta sugerida por José Isamar, morador de Ceilândia.